

## A VITIVINICULTURA

Séneca (filósofo, séc I) e Plínio (naturalista, séc.I) já se referiam aos vinhos da região Minho.

A designação *Vinho Verde* parece ter sido usada pela 1ª vez em 1606, e está registada num documento da câmara municipal do Porto.

Desde 1929 que a Região tem legislação própria.

Em 1949 o OIV<sup>1</sup> reconheceu-lhe a especificidade

Em 1992 foram aprovados os Estatutos da Região Demarcada dos Vinhos Verdes

Plantar uma vinha significa escolher um lugar para viver de forma estável. Uma vinha define uma paisagem e constitui-se frequentemente como a única forma de fixação de pessoas em locais de fracos recursos naturais e económicos.

Amarante é uma das 9 sub-regiões da Região Demarcada dos Vinhos Verdes. A região de Basto é uma outra sub-região.

Em Amarante, como castas recomendadas temos:

- para o vinho branco - Azal e Pedernã/Arinto
- para os tintos - Borraçal, Espadeiro e Vinhão

O Vinhão constitui 20% do encepamento regional, sendo também a 3ª maior casta tinta em termos de expansão/utilização nacional.

Existem para uma determinada zona, índices bioclimáticos (indicações numéricas que caracterizam o potencial climático de determinado lugar para a produção de uvas). Todos eles incluem o factor temperatura.

---

<sup>1</sup> Organisation International de la Vigne et du Vin

Fridão. Considerações gerais sobre viticultura

A massa de água da albufeira contribuirá para um incremento da temperatura média do ar e para uma subida da taxa de humidade relativa do ar. Daqui resultarão dificuldades de atempamento (repouso invernal da planta) e um aumento da incidência de doenças criptogâmicas na videira.

Aumento dos custos dos tratamentos, redução na produção e alteração do perfil aromático dos vinhos, serão as consequências imediatas.

#### Concelho de Amarante

Produção de vinho – 6,4 milhões de litros (8% do total da Região Demarcada com os seus 80 milhões).

Receitas – 4 milhões de euros/ano

Nº de viticultores – 3216 (9,5% dos 34 000 da Região), o que equivale a 13,4% da população activa do concelho.

Área de vinha – 2800 ha ( 0,7% dos 352 000 ha) -

Freguesias mais afectadas – Chapa, Fridão, Gatão e Rebordelo.

Concelho de Celorico – 2000 ha de vinha

Amarante e Celorico totalizam 4800 ha de vinha instalada, ou seja, 1,4% da Região Demarcada “Minho”, sendo de admitir que toda ela venha a ser afectada, embora com diferentes níveis de gravidade.

## Considerações gerais

Estão já construídas em Portugal 230 albufeiras. Deste total, 67 estão na bacia hidrográfica do Douro (29%). Algumas estão, surpreendentemente, inactivas. (Como exemplo de proximidade temos a mini-hídrica do rio Ôlo).

Na sua grande maioria não dispõem de uma simples passagem para os peixes (ex. Azibo, Alto Rabagão, Cávado, Caniçada, Miranda do Douro, mini-hídrica do Ôlo, Torrão). As que a têm, ou está inoperacional ou não são adequadas às espécies autóctones (porque foram projectadas para salmões, que não existem nestas águas)

O Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal chama atenção para a situação de perigo crítico e/ ou vulnerabilidade de 15 espécies de peixes. Destas, 3 serão fortemente prejudicadas pela albufeira de Fridão.

25% de todos os medicamentos por nós utilizados são provenientes de apenas 40 plantas e 16% são extraídos de animais ou micróbios, pelo que há fortes riscos de perdermos possibilidades de cura de doenças, por cada hectare de natureza que destruamos. Com as albufeiras de Fridão e Ôlo, serão destruídos (ficarão submersos) 870 ha de solo.

Como termo comparativo, refira-se que um parque eólico com a mesma potência a instalar em Fridão (255 MW) ocuparia apenas cerca de 153 ha ou seja, 18% da área inundada pela albufeira (Ver quadro I)

## Fridão. Considerações gerais sobre viticultura

Quadro 1 – Tabela comparativa entre custo, potência instalada e área ocupada pelas principais energias alternativas

	Custos (milhões de euros)	Potência instalada (MW)	Área ocupada (hectares)
Alfubeira de Fridão	255	255	870 (817 + 63) o que inclui 16 ha de "zona de morte" devido ao regime de enchimento/Vazamento da alfubeira de jusante
Eólica (ex. parque da Gardunha)	255	255	153 ha (18% da área ocupada por Fridão)
Solar (ex. parque de Mora)	238 1214	50 255	60 ha 306 ha

A zona que abrange a totalidade da vida no planeta, tem cerca de 20 km de espessura (desde os Himalaias à fossa das Marianas). Para os humanos cerca de 99,5% deste espaço está vedado, considerando que apenas conseguimos povoar o espaço terrestre entre as cotas 0 – 2500 metros. Se o planeta estivesse 5% mais perto ou 15% mais longe do Sol não existiria sequer vida. Ou seja, a existência de qualquer forma vida, tal como a conhecemos, é uma sorte tremenda.

Os humanos são constituídos por 65 % de água, o que nos torna mais líquidos do que sólidos. A água é uma matéria estranha. Não tem forma, não tem sabor, não tem cheiro, é transparente. Por ser tão ubíqua temos tendência a não lhe dar valor e, pior, a maltratá-la. A quantidade de água que existe na terra<sup>2</sup> é fixa, não aumenta nem diminui, apenas muda de forma e foi criada há cerca de 3,8 bilhões de anos. Ou seja, a água que bebemos é a mesma que lava as sanitas, é a mesma que poluímos nos nossos mares e rios e barragens.

---

<sup>2</sup> 1,3 bilhões de Km<sup>3</sup>

97% de toda a água está nos mares o que significa que o planeta apenas oferece 3% de água doce. Desta, a grande maioria encontra-se retida nos gelos das zonas polares e apenas 0,04% se encontra nos lagos, rios e reservatórios. Ou seja, 99,96% de toda a água do planeta está de momento inacessível.

Se considerarmos a porção do planeta ocupado por Portugal e nele, a porção ocupada pelos nossos rios e reservatórios, facilmente se conclui que dispomos de uma infinitésima parte de água doce para a nossa sobrevivência enquanto povo e enquanto país.

As necessidades energética aumentam e vão continuar a aumentar. Os recursos naturais, infelizmente, não! Após uma má utilização, estarão perdidos para sempre.